

O custo de vida, ainda subindo: 33,81%.

O Índice do Custo de Vida de 33,81% para a segunda quadrissemana de setembro foi o maior já apurado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), da Universidade de São Paulo, e indica que a inflação deve continuar subindo. A puxada — na semana anterior, a taxa foi de 31,79% — foi consequência de grandes reajustes para produtos ou serviços com preços administrados, como artigos de higiene e limpeza, trigo e transportes, para corrigir defasagens do Plano Verão.

Para Heron do Carmo, da coordenação do índice, a elevação não significa que caminhamos pa-

ra uma disparada da inflação porque a série histórica demonstra que depois de uma grande elevação, como ocorreu em maio e junho, há tendência para reajustes menores. Um quadro que pode ser alterado, se não houver controle nas expectativas inflacionárias.

O maior peso ficou com os alimentos, que aumentaram 33,01%, puxados pelos produtos **in natura** e industrializados (40,91%), onde pesou a elevação dos derivados de trigo. No grupo das despesas pessoais (38,82%), fumo e bebidas (38,82%) e artigos de higiene e beleza (56,02%) pro-

vocaram os aumentos. Para a habitação, que apresentou uma elevação de 29,91%, houve maior pressão dos aluguéis e produtos de limpeza. No grupo transportes (39,15%), o aumento foi consequência dos reajustes dos derivados de petróleo e transportes urbanos. Nos vestuários, que subiram 21,50%, a entrada de produtos da nova estação foram responsáveis pela disparada, e no item saúde (44,15%), os remédios comandaram os aumentos, com 54,65%. O grupo educação foi o único que apresentou uma queda, passando de 48,63% na primeira quadrissemana para 42,92% na segunda.